

nheim tambem dá a seus doentes o medicamento n'estas doses, e tem obtido os mesmos resultados. A dose inicial mesmo pode ser esta, desde que as dores vêm logo com toda a intensidade. Raramente ha necessidade de repetir o remedio no segundo e mais ainda no terceiro dia, o que se poderá fazer se as dores não tiverem cedido. A medida que ellas diminuem a dose deve ir diminuindo de 4 a 3 e a 2 grammas, até cessar inteiramente, logo que o doente nada mais sinta. Com o salicylato succede o mesmo. (*Journal de Médecine et Chirurgie.*)

O IODOL, NOVO ANTISEPTICO. — Falla-se ha muito tempo de um novo antiseptico, o iodol, que, além das propriedades do iodofornio, tem a vantagem de não apresentar nem cheiro nem acção toxica.

Eis o que diz a seu respeito Boymond nos *Archivos de Pharmacia* e o jornal inglez *The Lancet*:

A primeira substancia que serve para preparar o iodol é o oleo animal de Dippel, que contém ammoniacos, alcaloides dos radicaes pyridico e quinolico, phenoes, naphtalina, pyrrol e derivados methylicos.

Por uma preparação bastante complexa obtem-se este corpo cristallino e escuro, quasi insipido e d'um cheiro fraco semelhante ao thymol.

O iodol é pouco solúvel na agua (1:5000), porém muito solúvel no alceol absoluto (1:3), solúvel no ether, no chloroformio e no acido phenico, cristallisando neste ultimo corpo em agulhas, após o resfriamento. Em solução alcoolica precipita logo que se addicione agua; pelo contrario nesta solução supporta bem a acção da glicerina sem alterar-se. O iodol dissolve-se tambem no oleo de oliveira (15%), nas soluções alcalinas e no ammoniaco, donde os acidos o precipitam.

Sua solução alcoolica toma a cor vermelha-escura logo que se ajunta o acido nitrico a quente; e a solução no acido sulfurico dá logar ao apparecimento de uma cor verde muito intensa, que passa pouco a pouco ao pardo.

A 100 grãos a solução sulfurica desprende abundantes vapores de iodol.

Emprega-se geralmente o iodol reduzido a pó fino em pomada com vaselina, ou em solução alcoolica nas proporções de duas a tres partes de iodol para trinta e cinco partes de alcool diluido em glicerina, de modo a perfazer 100 partes.

Este importante corpo contém 90 % de iodo, de sorte que seu preço actual depende do preço do iodo, ao mesmo tempo que do oleo de Dippel, que não é barato. A chimica organica chega a preparar este corpo sem precisar do oleo animal de Dippel.

Segundo o *Lyon médical* e o *Berliner Wochenschrift* emprega-se o iodol com optimos resultados sob a fórmula de solução, assim preparada: uma parte de iodol, deseseis partes de alcool e trinta e quatro de glicerina.

A applicação de tampos imbebidos desta solução nos carcinomas ulcerados do utero e do recto determina o desaparecimento quasi completo do máo cheiro. A gaze de iodol é o colodio com iodol tambem são usados com resultados satisfactorios, iguaes ou mais promptos que os do iodoformio.

**SYPHILIS GASTRICA.** — A questão da syphilis localizada no estomago não está ainda completamente resolvida. Em um recente artigo dos *Archives de Medicina* M. Gaillard se esforça por demonstrar que a syphilis gastrica existe realmente e menos rara do que se suppõe. Elle reune, em um primeiro grupo, factos bastantes numerosos pelos quaes as gastropathias tem sido tratadas com successo pelo mercurio e o iodureto de potassio.

Estas desordens gastricas são muito variaveis, porques pode-se observal-as em diversos periodos da syphilis; ora manifestando-se por catarrho persistente, ora por accidentes simulando um cancro ou uma ulcera simples.

Em um segundo grupo colloca o mesmo doutor outras lesões encontradas na autopsia dos syphiliticos, como sejam: a hypertrophia das paredes do estomago ou certas ulcerações.

Klebs e Cornil tambem encontraram gomas no estomago,